

As teorias do cotidiano como perspectiva para a observação no campo da educação musical: um estudo de caso sobre a montagem de um teatro musical em uma escola de educação básica

Comunicação

Mariana Faria Scandar
Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
mariana_scandar@yahoo.com.br

Líliá Neves Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
lilia_neves_2006@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação de pesquisa tem como objetivo revisitar uma dissertação de mestrado sobre a montagem e apresentação de um teatro musical em uma escola de educação básica, em 2017, e examinar como as perspectivas das teorias do cotidiano fundamentaram as observações realizadas para o levantamento dos dados dessa pesquisa. Esta pesquisa marcou um momento dessa instituição em que a música na escola esteve muito presente e que os alunos dessa escola tinham oportunidade de vivenciar experiências musicais profundas e transformadoras. Hoje, muitas mudanças aconteceram, mas ainda assim os projetos, até então realizados, deixaram um legado e um exemplo importante do potencial da presença da música nessa escola. Pensar nas teorias sociológicas do cotidiano como ferramenta para a observação exemplificados nessa pesquisa é de importante para compreender essa abordagem como referência nos estudos da educação musical no campo sociológico. Os resultados dessa pesquisa mostraram que o teatro musical no ambiente escolar, além de promover o conhecimento musical, propiciou e/ou potencializou relações que ultrapassam as questões musicais, sendo que a participação desses alunos criou vínculos de amizade, de pertencimento a um grupo. As teorias do cotidiano foram fundamentais para direcionar o olhar nas observações e analisar o contexto em sua complexidade, através dessa perspectiva diligente e elucidativa.

Palavras-chave: Educação musical, teorias do cotidiano, observação.

Introdução

Este artigo revisita uma dissertação de mestrado que teve como objetivo entender as relações de ensino-aprendizagem que ocorreram em um projeto artístico de teatro musical realizado no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira, na cidade de

Uberaba (MG). O foco dessa comunicação de pesquisa está em refletir sobre como perspectivas das teorias do cotidiano subsidiaram as observações feitas nesta pesquisa.

A pesquisa foi realizada no contexto da montagem do musical *Wicked*¹, no decorrer do primeiro semestre do ano letivo de 2017 e da apresentação em agosto do mesmo ano. O estudo buscou compreender a estrutura e a organização (preparação e apresentação do espetáculo) dessa montagem, no que se refere ao ensino-aprendizagem de música nesse processo.

Esse Colégio é uma instituição de ensino básico particular que atende a todas as faixas etárias de estudantes: berçário, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Além disso, há alguns anos, também inaugurou cursos no ensino superior.

Na época da pesquisa um fato que a diferenciava da maioria das escolas, e que chamou atenção, foi que a instituição oferecia até então cursos de música, teatro, circo, dança, artes plásticas etc. A música era componente curricular desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Esse fato acrescido da constante luta da classe dos educadores musicais para reputar a devida importância da presença da música na escola fez com que o projeto e a instituição chamassem atenção. Diferente do que se costuma ver, se tratava de uma escola em que a música estava presente e valorizada e que a experiência musical vivenciada por esses alunos trouxe diversos benefícios, tanto na aquisição de conhecimento musical quanto às questões relacionadas à socialização e sociabilidade daqueles alunos. Já que o fomento à cultura que ali acontecia era possível porque o colégio viabilizava

¹ “*Wicked*, o Musical, em dois atos, é apresentado ao público mostrando outro lado não contado no conhecido clássico “O Mágico de Oz”, em uma época anterior à chegada de Dorothy a Oz. *Wicked* conta a história de duas amigas improváveis, Elphaba, a Bruxa Malvada do Oeste, nascida com a pele cor verde-esmeralda, que é esperta, ardente e incompreendida; e Glinda, a Bruxa Boa do Norte, que é belíssima, ambiciosa e muito popular. Elas acabam se tornando melhores amigas, mesmo com personalidades opostas e diferentes pontos de vista. Essa megaprodução, que faz rir e chorar, aborda questões como as diferenças físicas e comportamentais, como a rejeição, a aceitação, a amizade, a inveja, o amor e até mesmo a política. *Wicked*, com números e performances surpreendentes, mostra que toda história tem diversos pontos de vista e que ser diferente faz da pessoa alguém único e extraordinário”. É uma história complexa que trata de questões relacionadas ao bullying, à injustiça, ao preconceito, discriminação e a inclusão (Fonte: site do Colégio Cenecista Dr. José Ferreira. Acesso em: 20 ago. 2018).

infraestrutura, professores qualificados, valorizava a presença das artes e divulgava os trabalhos desses setores para a comunidade.

Diferente daquele tempo em que a escola possuía cursos de teatro, dança, pintura, circo e diversos instrumentos como flauta doce, flauta transversal, saxofone, acordeom, violão, violino, guitarra, baixo, hoje em dia, devido a mudanças na administração, a escola não oferece mais esses cursos. Com a destituição do antigo diretor e a demissão dos profissionais que atuavam nos setores artísticos, essa iniciativa foi descontinuada.

No seu quadro de professores, a escola conta com professores de música que atuam em salas de aula do berçário ao quinto ano do ensino fundamental, além de uma professora de canto e um professor de bateria e percussão. Reiterando a importância desse projeto de música, ele é um dos poucos que ainda permanece ativo na escola. Com um formato completamente diferente, mas sobrevivendo diante da mercantilização do ensino que nos deparamos como fenômeno social atual.

Educação musical como prática social

Essa pesquisa tem como princípio a música e a educação musical como práticas sociais. Quando se fala da aprendizagem musical enquanto prática social (Souza, 2004) é relevante entender que existem relações inerentes às interações entre as pessoas que fazem parte do contexto no qual acontece o ensino aprendizagem. Essas relações se tornam parte intrínseca e “indissociável” do fenômeno social (Guareschi, 1996). Nessa perspectiva, a música é um fato social e, por isso,

não existe objeto musical independentemente de sua constituição por um sujeito. Não existe, portanto, por um lado, o mundo das obras musicais (que não são entidades universais e se desenvolvem em condições particulares ligadas a uma dada ordem cultural), e por outro, indivíduos com disposições adquiridas ou condutas musicais influenciadas pelas normas da sociedade. A música é, portanto, um fato cultural inscrito e uma sociedade dada [...]. (Green, A.-M., 1987, p. 91 apud Souza, 2004, p. 8).

Quando se trata dessa perspectiva, pensada no/para o ensino-aprendizagem de música, segundo Souza (2004, p. 4), é necessário observar o entorno da vida das

peças para entender suas vivências musicais. Em outras palavras, é importante prestar atenção aos elos estabelecidos entre as pessoas e a música, bem como à ligação entre os contextos nos quais essas pessoas estão inseridas e suas experiências musicais.

Como o foco desta pesquisa foi o ensino/aprendizagem de música em um tempo e espaço específicos, ou seja, na escola citada e no ano de 2017, essa concepção foi fundamental para estabelecer as relações entre as vivências das pessoas no projeto e a forma como aprendiam música. Para Souza (2014, p. 16), a música faz parte de um processo de socialização e por esse motivo tem um alto potencial de mobilização e agregação. Essa ideia foi constatada nesse estudo de caso em que a escola, alunos, professores, comunidade etc. se mobilizaram e teceram relações em torno do musical *Wicked* preparado e apresentado.

Teorias do cotidiano

Quando se trata dessa perspectiva, pensada no/para o ensino-aprendizagem de música, segundo Souza (2004, p. 4), é necessário observar o entorno da vida das pessoas para entender suas vivências musicais. Em outras palavras, é importante prestar atenção aos elos estabelecidos entre as pessoas e a música, bem como à ligação entre os contextos nos quais essas pessoas estão inseridas e suas experiências musicais.

Como o foco desta pesquisa foi o ensino/aprendizagem de música em um tempo e espaço específicos, ou seja, na escola citada e no ano de 2017, essa concepção foi fundamental para estabelecer as relações entre as vivências das pessoas no projeto e a forma como aprendiam música. Para Souza (2014, p. 16), a música faz parte de um processo de socialização e por esse motivo tem um alto potencial de mobilização e agregação. Essa ideia foi constatada nesse estudo de caso em que a escola, alunos, professores, comunidade etc. se mobilizaram e teceram relações em torno do musical *Wicked*, preparado e apresentado.

Nessa perspectiva, as teorias do cotidiano enxergam o que parece banal - os fragmentos da sociedade contidos nos acontecimentos diários - como fatos importantes que merecem atenção e análise, como aspectos elucidativos de fenômenos sociais.

O cotidiano seria o que no dia-a-dia se passa quando nada se parece passar. Mas só interrogando as modalidades através das quais se passa o cotidiano - modalidades que caracterizam ou representam a vida - passante do cotidiano - nos damos conta de que é nos aspectos frívolos e anódinos da vida social que encontramos condições e possibilidades de resistência que alimentam a sua própria rotura (Pais, 2003, p. 28).

As sociologias do cotidiano estão situadas no âmbito da microssociologia. Pensada como um “ramo da sociologia”, está longe de ser homogênea quando se trata do seu objeto de análise que consiste “no fazer social na rede de relações de intersubjetividade” com uma concepção geral de que “a sociedade é resultado e o produto de práticas realizadas pelos sujeitos” (Wolf, 1979, p. 14). Segundo esse autor, o interesse dos seus estudos está na “produção da sociedade no que se trata das relações estabelecidas entre os atores sociais”, investigando

os processos de produção e compreensão do mundo social, se eles reproduzem os mecanismos do conhecimento do senso comum e que é normalmente compartilhado entre os atores sociais e, portanto, também entre o sociólogo e o indivíduo que ele estuda (Wolf, 1979, p. 14).

Dessa maneira, o foco está em entender a sociedade como um produto das interações e práticas diárias dos indivíduos. Essa análise estrita, que se atenta para as interações específicas de um contexto, no seu tempo e espaço, é externada na metáfora utilizada por Pais. Que poeticamente compara o alvo dessa abordagem com o que vimos em um vistoso pavão:

a “alma” da sociologia do cotidiano não está nos factos - os factos são o vistoso, a cauda do pavão. A alma da sociologia da vida cotidiana está no modo como se acerca desses factos, ditos quotidianos - o modo como os interroga ou revela (Pais, 2003, p. 32).

No que se refere a observação desses “fatos”, Vanderberg, estudioso de Simmel, um autor cujas ideias fundamentam os “instantâneos da vida cotidiana”, faz uma reflexão sobre a subjetividade das observações:

O real só pode ser apreendido através de uma pluralidade de perspectivas que captam, cada uma, um aspecto de vida sem jamais esgotar sua significação. Nenhuma perspectiva é o reflexo exato da realidade que trata. Reorganizando a realidade da maneira sintética a

partir de um ponto de vista particular que dá unidade ao diverso da intuição, cada perspectiva oferece uma reconstrução parcial da realidade, mas ela jamais dá acesso à realidade como tal (Vandenberghe, 2018, p. 46).

Se nenhuma perspectiva é capaz de descrever a realidade plenamente, resta-nos apegar-nos a tudo que ilumina a vida e nos arriscar na emocionante busca de compreender as sutilezas que nos escapam à primeira vista.

Metodologia

O método utilizado neste trabalho foi o estudo de caso, caracterizado pelo foco em um contexto específico, que foi a montagem de um musical em uma escola. Com base em Schramm (1971), Yin (2015) afirma que a essência do estudo de caso é a de “iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultados” (apud Yin, 2015, p. 16). Ainda segundo o autor (p. 4), quanto mais suas questões procurarem explicar alguma circunstância presente (por exemplo, “como” e “por que” algum fenômeno social funciona) mais o método do estudo de caso será relevante. A importância desse tipo de pesquisa está justamente em mostrar as diferentes nuances do ensino da música, “observando as influências sociais, instituições e grupos” (Kraemer, 2000, p. 56), entretanto, sem afirmar que em outros casos aconteceria de forma semelhante.

Esta pesquisa utilizou a observação como principal procedimento de coleta de dados. É importante entender que a forma como o pesquisador apresenta sua perspectiva é uma questão individual. Morato e Gonçalves (2009) afirmam: “o que vemos é uma possibilidade de certeza do que acontece, mas não a única, pois outras pessoas observando a mesma cena podem ver ‘uma realidade’ muito diferente da que vejo” (p. 124). Além disso, “o que flui de dentro de nós depende de como fomos e somos instruídos social e culturalmente a enxergar” (p. 125).

As observações aconteceram desde o momento que começaram as aulas de canto voltadas para a preparação do espetáculo *Wicked* até sua apresentação no palco: nos ensaios, nas aulas e no momento da apresentação, perfazendo um total de 95 horas. A partir da observação buscou-se entender a estrutura do projeto, quem

eram os participantes, como e o que aprendiam, entre outras questões que fizeram parte do material empírico desta pesquisa.

Como material da pesquisa também se utilizou o levantamento de documentos como informações coletadas no site do Colégio, análise do Projeto Pedagógico da escola e postagens do Colégio nas redes sociais. Esses dados permitiram uma melhor compreensão da escola, contextualizando-a e explorando os motivos do lugar que a música (e das artes em geral) ocupava na instituição. Além disso, essas informações foram essenciais para entender como a escola se estruturava para garantir a presença da arte.

Circunstâncias das observações nas perspectivas do cotidiano

Refletir sobre o ensino/aprendizagem naquele ambiente e naquele espaço/tempo por meio da observação não teria a mesma narrativa se não fosse pensado com as lentes das teorias do cotidiano. Segundo Souza (2000):

Os trabalhos fundamentados nas sociologias do cotidiano irão contemplar o domínio das ações individuais, rotineiras e não organizadas - como fatos sociais, situando-as em seu ambiente institucional simbólico. A prioridade está no efêmero, no contingente, no fragmento, no relato, no múltiplo, no sujeito e não no permanente (Souza, 2000, p. 36).

A referida pesquisa levou em consideração muito além dos apontamentos que seriam óbvios na análise de um professor de música, como as questões técnicas musicais abordadas. Buscou observar e, posteriormente, analisar as entrelinhas dos acontecimentos diários daquele contexto para entender a complexidade em torno das relações que se estabeleceram naquele projeto artístico quando pessoas se envolvem com a prática musical em situações de ensino-aprendizagem de música, tendo em mente que os indivíduos constroem significados por meio de suas interações cotidianas e que esses significados são compartilhados, negociados e modificados dentro do contexto das relações sociais que se tecem. Pais (2003, p. 28) discorre que “nas rotas - caminhos de encruzilhada entre a rotina e ruptura - que se passeia a sociologia do cotidiano, passando a paisagem social a pente fino”.

Nesse sentido, foram analisadas interações entre os participantes em que aconteciam trocas de informações valiosas e ensinamentos que as aulas

propriamente ditas não transmitiram: diálogos entre amigos interessados naquele mundo dos musicais, meios não convencionais de aprendizagem, como as redes sociais, assim como locais e horários diferentes dos estabelecidos para a aula, que só puderam ser entendidos pois a observação se atentou a todas as situações e nuances que poderiam fazer parte do ensino/aprendizagem musical daquele grupo.

As observações foram realizadas dentro do ambiente de trabalho da pesquisadora, um ambiente “familiar” e de convívio diário. Para Silva (2015), “pesquisar o cotidiano nada mais é do que revelar aquilo que permanece encoberto pela familiaridade sob uma camada tênue e tenaz de estranhamento”. Diante disso, as observações se atentaram aos fatos que surpreendessem o que já era esperado ou estava internalizado. Muitas vezes a observação que acontecia de forma “oficial” no horário e local da aula, extrapolava para ambientes como os corredores externos à sala ou até mesmo às conversas do grupo de *WhatsApp* que traziam diálogos simples, mas se analisados com diligência, significativos para entender aquele contexto. Como o exposto:

Vitor: Gente, alguém me manda o musical completo por email, por favor?

Vitor: xxxx@gmail.com

Vitor: É só anexar na mensagem.

Danielen: Nossa! 10 h para anexar

Vitor: (emoticon gargalhando)

Vitor: Mas é que eu preciso muito (emoticon triste) (*WhatsApp*, 14 abril de 2017)

O aluno interagiu com os colegas fora do ambiente escolar, e de uma maneira descontraída. Esse diálogo em si já demonstrava a natureza das relações entre os participantes da pesquisa, que ia além da relação entre colegas de aula, e se caracterizava como um grupo de amigos. Também indicava a necessidade de o aluno ter o arquivo do Musical “original” como referência para estudo em casa, colocando em evidência que o parâmetro para a apresentação escolar era o Musical apresentado pela Broadway e que somente o momento da aula não era suficiente para o aluno atingir o seu objetivo na performance que desejava apresentar. Detalhes que vão sendo esmiuçados e interpretados pelo olhar do pesquisador, de forma subjetiva, por meio de suposições, mas que se sustentam nesses métodos das Ciências sociais baseados na fenomenologia. Como explica (Schutz, 1979):

Como posso como homem, na minha posição de homem entre outros homens, ou como cientista social, encontrar um meio de abordar tudo isso, senão recorrer a um estoque de experiências já interpretadas, acumuladas, e sedimentadas em minha própria vida consciente? E que segurança podem ter os métodos de interpretação do inter-relacionamento social se não se baseiam numa descrição cuidadosa de suposições subjacentes e suas implicações? (Schutz, 1979, p. 56).

Inevitavelmente, nossas experiências pessoais influenciam nossa percepção e interpretação dos fatos sociais observados. No entanto, nos estudos qualitativos e nos estudos de caso, a presença da subjetividade é esperada, e a validação das análises deve ser fundamentada em evidências empíricas. Diante disso, as teorias sociológicas do cotidiano se destacam por sua relevância, pois nos permitem reconhecer as experiências vividas dos indivíduos como fontes valiosas para a compreensão dos contextos sociais, já que estão intrinsecamente ligadas à maneira como as pessoas percebem e interpretam sua realidade e como o pesquisador capta isso.

Observando ensino-aprendizagem musical na perspectiva das teorias do cotidiano

Quanto às reflexões sobre o que os alunos aprendiam no processo de preparação e execução do espetáculo, também tiveram influência das teorias do cotidiano. O olhar atento às singularidades que se passavam nas experiências observadas e que foram descritas no caderno de campo, levaram em consideração os significados que emergiram durante esses processos. Ou seja, não bastava o aluno vivenciar algo - mesmo os professores externando alguma orientação ou ensinando algo - essas informações só eram consideradas significativas se passassem a fazer parte do cotidiano daqueles alunos. Como explica Schutz (1979),

o olhar para as experiências que estavam sendo vivenciadas e como isso se tornava algo com significados e mudava suas consciências ou práticas acerca de determinados assuntos "Somente o que já foi vivenciado é significativo, e não aquilo que está sendo vivenciado. Pois o significado é meramente uma operação da intencionalidade, a qual, no entanto, só se torna visível reflexivamente. Do ponto de vista da experiência que está se passando, a predicação de significado é, necessariamente, trivial, já que significado, aqui, só pode ser

entendido como um olhar atento dirigido não à experiência que está passando, mas à experiência já passada (Schutz, 1979, p. 63).

A aula era envolvida por vários tipos de aprendizagens distintas e simultâneas. Nem todos os alunos estavam interessados nas notas do piano que eram apresentadas pelo professor. Alguns utilizavam o celular para aprender, outros nem sequer estavam interessados em aprender música naquele momento. Fatos como esses só puderam ser observados se o olhar estivesse atento a inúmeras possibilidades que o cenário apresentava e a todos nas suas singularidades.

O trecho da dissertação que traz o primeiro momento da preparação do espetáculo e exemplifica as muitas nuances que podem ser encontradas em circunstâncias em que aconteciam situações que saíam das rotas esperadas:

Em um primeiro momento, o professor ensinava coletivamente as músicas escolhidas para o teste, tocando as notas das melodias ao piano para o grupo. Algumas vezes, ele, juntamente com a professora, ajudava os alunos individualmente, ouvindo-os cantar e orientando-os sobre o que precisavam melhorar. Isso fazia com que os alunos que tinham interesse por determinado personagem tivessem que aprender determinada canção. Os outros que não pretendiam concorrer a um personagem específico ficavam na sala como ouvintes, ou exploravam outros ambientes para ajudar com outras atividades do Musical, ou conversavam, ou utilizavam o celular, ou estudavam outros conteúdos escolares etc. Isso tornava a aula no início da preparação bastante diversificada, com vários acontecimentos concomitantes (Scandar, 2018, p. 110).

Pôde-se constatar, nesta pesquisa, que a participação desses alunos em um projeto de teatro musical modificou a relação deles com esse gênero artístico, já que por meio do projeto eles adquiriram conhecimentos, experiências, compreenderam conceitos e obtiveram referências que modificaram a cultura não só daqueles indivíduos, mas de toda a comunidade ao redor. Ou seja, o contexto específico da escola como “instância socializadora” (Setton, 2018, p. 24) foi responsável por um conjunto de “experiências e práticas de cultura” naquela comunidade.

A experiência adquirida naquele processo de preparação e na apresentação do espetáculo também impactava na formação da identidade dos que estavam envolvidos na preparação do Musical, que puderam ser registrados de várias formas. No intuito de reafirmar a “formação de identidade” constatada por meio das

observações, as figuras a seguir traduzem nas suas imagens o que a observação trouxe em palavras:

Figura 1: Alunos ensaiando e seus pertences que remetiam à musicais



Fonte: Foto de Mariana Faria Scandar

Figura 2: Aluna ensaiando vestida com sua camiseta do Musical *Wicked*



Fonte: Foto de Mariana Faria Scandar

Luciana, ex-aluna participava da montagem de *Wicked*, estava vestida com uma blusa do *Wicked*, com a bolsa do Rei Leão e garrafinha d'água do Rei Leão. Detalhes que possibilitam ver o quanto os alunos passam a admirar os musicais se tornam consumidores disso, e que isso passava a fazer parte do modo de vida deles (Caderno de campo, observação dia 01 de junho de 2017, p. 66).

Portanto, a fotografia foi um material rico para as análises e observações dessa pesquisa, e estabelece uma ponte entre o uso da fotografia como ferramenta analítica na pesquisa e a perspectiva teórica da sociologia do cotidiano. A imagem coloca em evidência, de forma concreta, os detalhes que o pesquisador observa de forma subjetiva. Esse procedimento está alinhado com a lógica da sociologia do cotidiano, que, segundo Pais (2003),

se há uma diferença entre uma lógica de demonstração e uma lógica de descobrimento, sem dúvida que a lógica da sociologia do cotidiano é a do descobrimento, da revelação - seja a revelação tomada no seu sentido místico ou fotográfico [...] É gerador de comichões epistemológicos este modo retratista de olhar a realidade social? Pouco importa. O verdadeiro desafio que se coloca a sociologia do cotidiano é o de revelar a vida social na textura ou na espuma da "aparente" rotina de todos os dias, como a imagem latente de uma película fotográfica (Pais, 2003, p. 31).

Tal como visto, pode-se afirmar que as teorias do cotidiano e a formação de identidade são campos interconectados que ajudam a entender como as experiências diárias e as interações sociais constroem a percepção que os indivíduos têm de si mesmos e do mundo ao seu redor. A admiração que os alunos demonstravam pelo gênero “teatro musical”, a busca de referências da Broadway como um ideal a ser conquistado, foram fatos observados. Isso gerava interesses em comum e se tornavam parte da identidade daquele grupo. O contato cotidiano com o “mundo” dos musicais ia, no decorrer do processo, construindo saberes que ligavam o grupo. Ou seja, era notório que terem objetivos e interesses em comum gerou um propósito para todos os participantes que foi propulsor do ensino/aprendizagem. Formou-se um amálgama entre amizade, aulas, contato diário com o tema na preparação para o espetáculo e aprendizagens cotidianas advindas do interesse individual de cada um pelos musicais e das trocas de informações que aconteciam. A aula era o ponto que ligava esses alunos e as demais experiências eram o pano de fundo que completava a formação da identidade daquele grupo. Como exposto em um dos trechos da observação:

Eles conheciam sobre musicais, pois buscavam, por conta própria, informação. É um encantamento pelo que envolve musical - atitudes dignas de fãs que a admiram tanto esse tipo gênero do teatro que querem vivenciá-lo, não diferente de um adolescente que gosta de rock e que aprende a tocar guitarra para imitar seu ídolo. Felizmente, nesse caso, os alunos tinham oportunidade de participar cantando no musical (Caderno de campo, observação dia 10 de abril de 2017, p. 40).

O teatro musical, então, era parte da vida desses alunos. Para Setton “as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais (o gosto entre elas) não derivam de cálculos ou planejamentos, são, antes, produto da relação entre *habitus* e as pressões e estímulos de uma conjuntura” (Setton, 2010, p. 25).

Nesse sentido, foi possível, através dessa comunicação, fazer uma síntese de como as teorias do cotidiano orientaram as observações e análises realizadas nesta pesquisa. Essa perspectiva direcionou a forma de compreender as interações que aconteceram, considerando “detalhes” como fatos sociais significativos, capazes de responder aos porquês que surgiam no imaginário do pesquisador. As teorias do cotidiano foram cruciais para destacar características como o caráter microssocial, a

subjetividade das análises que ela fundamenta, a sua importância metodológica na análise da formação de identidade e na compreensão de contextos específicos, assim como na forma como os indivíduos constroem significados.

Referências

GUARESCHI, Pedrinho. Relações comunitárias – Relações de dominação. *In*: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). *Psicologia social comunitária*. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORATO, Cintia Thais; GONÇALVES, Lilia Neves. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! *In*: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 111-124.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Tradução de: Jusamara Souza. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 49-73, abr/nov. 2000.

PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SCANDAR, Mariana Faria. *O ensino aprendizagem de música no Musical Wicked*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Pós-graduação em Música, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018, Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27132> Acesso em: 10 jul, 2024.

SETTON, Maria da Graça. O processo de socialização contemporâneo - revisitando algumas proposições. *In*: SETTON, Maria das Graças Jacinto (org.). *Sociologia da socialização: novos aportes teóricos*. São Paulo: FEUSP, 2018. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/209/188/916-1?inline=1> Acesso em: 17 out. 2018.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHÜTZ, Alfred. *Fenomenologia e relações sociais: Textos escolhidos de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

SILVA, Juremir Machado. *O que pesquisar que dizer*. Como pesquisar e escrever textos acadêmicos sem medo da CAPES. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.

SOUZA, Jusamara (org.) *Música cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de pós-graduação em música do Instituto de artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. *In*: SOUZA, Jusamara et al. (org.). *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2014.



VANDENBERGHE, Frédéric. *As sociologias de Georg Simmel*. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

WOLF, Mauro. *Sociologias de la vida cotidiana*. 4. ed. Madrid: Editoriale L'Espresso, 1979.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Tradução de: Cristhian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2015.

11 a 14 de novembro de 2024
Vitória - Espírito Santo | Universidade Federal do Espírito Santo



www.abem.mus.br